

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PLANO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM
OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE
SOUZA – UFPA**

OSWALDO CARDOSO FRAZÃO NETO

BELÉM – PA

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PLANO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM
OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE
SOUZA – UFPA**

OSWALDO CARDOSO FRAZÃO NETO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Especialização em Preceptoria em
Saúde como requisito para obtenção do título
de especialista, orientado pela Prof. Deisiane
Mesquita.

BELÉM – PA

2020

RESUMO

Integrar o binômio ensino-serviço é um grande desafio dos hospitais-escola da rede SUS. No contexto da preceptoria o planejamento deve ser o pilar do processo ensino aprendizagem. O presente estudo tem como objetivo elaborar o Plano de Atividades Acadêmicas da residência médica em oftalmologia do HUBFS-UFPA, em forma de manual de descrição de suas atividades. Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, a ser realizada segundo a metodologia de roda de conversa, compreendendo duas reuniões para discussão do tema, problematização e elaboração de material teórico para a confecção do produto da pesquisa.

Palavras-chave: Preceptoria. Residência. Ensino.

1. INTRODUÇÃO

Integrar o binômio ensino-serviço é um grande desafio dos hospitais-escola que compõem a rede do Sistema Único de Saúde (SUS), fundamental na ampliação do conceito acadêmico vinculado à atividade de preceptoria realizada na prática clínica diária. Nesse contexto, esforços que contemplem a necessidade de estímulo às atividades acadêmicas e formação profissional nos serviços universitários são válidos para o aperfeiçoamento dos cursos de pós-graduação e melhoria da qualidade do serviço prestado à população assistida (RODRIGUES, 2012).

Aproximar a universidade e os serviços de saúde é uma forma de direcionar a formação discente à realidade, estimulando a construção coletiva de soluções para os nós-críticos evidenciados na prática profissional diária, tornando os alunos atores sociais importantes no processo ensinoaprendizagem-trabalho (VASCONCELOS, 2016).

Para o sucesso da formação de conhecimento acadêmico nos serviços de saúde os profissionais devem ser incorporados em um processo permanente de educação significativa, pois somente dessa forma será possível estimular a adesão dos trabalhadores às mudanças do cotidiano e à melhoria da atenção em saúde (MANDRA, SILVEIRA, 2013).

No contexto da preceptoria o planejamento deve ser o pilar do processo ensino aprendizagem, estando em conformidade com as necessidades de saúde da população alvo desses serviços, caracterizando-se pelo diálogo, que valoriza o conhecimento científico na mesma intensidade que a experiência e os saberes concretos do trabalho em saúde. A participação do preceptor nesse planejamento é imprescindível, pois trará uma enorme contribuição pela diversidade de conhecimentos e olhares, desenvolvendo novos saberes através da mescla entre a teoria e a prática, evocando a mudança de paradigma desejada no modelo assistencial em saúde (RODRIGUES, 2012).

Dessa forma, é competência das instituições a realização da integração harmônica entre a formação de profissionais da saúde e os serviços assistenciais prestados à população, de acordo com os princípios do SUS. Se por um lado a universidade tem como responsabilidade formar recursos humanos em saúde, por outro, as secretarias de saúde têm como responsabilidade prestar assistência à população, estando nesse contexto o planejamento das atividades de ensino e pesquisa relacionado com a melhoria da qualidade assistencial (LONGHI et al, 2014).

Na lógica da melhoria da qualidade interativa entre teoria e prática na residência médica do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, foi selecionado, a partir das vivências e dos conhecimentos construídos ao longo do curso, como problema norteador para a construção do Plano de Preceptorial, a fragilidade da integração ensino-serviço no setor em questão, e, como produto dessa intervenção surge a primeira versão do “Plano de Atividades Acadêmicas da residência médica em oftalmologia do HUBFS-UFPA”, que objetiva orientar e balizar minimamente a atividade em preceptorial da Unidade da Visão do hospital, a partir do compartilhamento de saberes dos atores sociais envolvidos no processo de ensino-serviço em saúde.

2. OBJETIVOS

2.1.Geral:

- Elaborar o Plano de Atividades Acadêmicas da residência médica em oftalmologia do HUBFS-UFPA.

2.2.Específicos:

- Identificar potencialidades e limitações da preceptoria junto ao Programa de Residência Médica em Oftalmologia da UFPA;
- Analisar a influência da preceptoria na aprendizagem do residente;
- Indicar, na forma do produto deste trabalho, planejamento acadêmico em forma de manual de descrição das atividades da residência médica;

3. METODOLOGIA

Trata-se de projeto de intervenção, que busca realizar melhorias no campo de atuação profissional, sendo pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, a ser realizada segundo a metodologia de roda de conversa, compreendendo duas reuniões para discussão do tema, problematização e elaboração de material teórico para a confecção do produto da pesquisa.

REUNIÃO 1: Problematização e identificação de potencialidades e limitações da preceptoria junto ao Programa de Residência Médica em Oftalmologia da UFPA, avaliando esta preceptoria do ponto de vista pedagógico.

REUNIÃO 2: Elaboração do material escrito do Plano de Atividades Acadêmicas.

3.1. Sujeitos da pesquisa

16 preceptores e 12 discentes do Programa de Residência Médica em Oftalmologia do HUBFS-UFPA.

3.2. Cenário do projeto de intervenção

O trabalho será desenvolvido no município de Belém – PA, no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza da Universidade Federal do Pará.

O Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) é uma unidade que faz parte do Complexo Hospitalar da UFPA/ EBSEH e atende gratuitamente a população, por meio do SUS, sendo referência em Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Crescimento e Desenvolvimento Infantil. Suas atividades são destinadas para fins de ensino, pesquisa e extensão, com prestação de atendimento de média e alta complexidade à comunidade.

O cenário eleito para a realização do trabalho é a Unidade da Visão, que acolhe residentes do Programa de Residência Médica em Oftalmologia, curso de pós-graduação de ensino em serviço, com duração de 3 anos, contendo 12 discentes (4 do primeiro ano, 4 do segundo e 4 do terceiro) e 16 preceptores da parte clínica e cirúrgica.

A Residência Médica em Oftalmologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza está vinculada à Universidade Federal do Pará, estando sediada dentro do Campus Universitário, subordinada à COREME (Comissão de Residência Médica) própria, junto com outras Residências Médicas: otorrinolaringologia, pediatria e ginecologia. Está enquadrada no nível terciário de atendimento na estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS).

PLANO DE INTERVENÇÃO

- Fragilidades

O serviço de oftalmologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza-UFGA apresenta alta demanda de atendimento clínico aos usuários da Rede SUS, com oferta diminuída deste serviço no contexto de sua estrutura física e de recursos humanos, gerando um importante nó-crítico à manutenção da qualidade do ensino ofertado à comunidade acadêmica envolvida com o hospital-escola enquanto cenário de prática. Aliado a essa fragilidade temos a complexidade de sua demanda cirúrgica, que é composta por casos clínicos de difícil resolução que exigem adequada preparação técnica da equipe de trabalho, que recebe usuários de todo o Estado do Pará e Estados vizinhos, tendo o serviço em questão como referência na resolução de suas morbidades.

Esse cenário é influenciado negativamente pelo tempo elevado que tais usuários levam desde o acesso ao serviço de saúde na atenção primária até o atendimento especializado no hospital universitário, devido à fragilidade na relação oferta-demanda. As burocracias envolvidas nesse processo muitas vezes inviabilizam o acesso dessa população que é composta por usuários em sua maioria com necessidades socioeconômicas peculiares.

- Oportunidades

Embora as questões supracitadas tragam à tona uma série de empecilhos à manutenção da qualidade do ensino no hospital, elas podem representar oportunidades ímpares ao desenvolvimento do binômio ensino-serviço, posto que uma elevada demanda clínica, cirúrgica e de urgência e emergência representa maior volume de atendimento de casos clínicos imprescindíveis ao bom aprendizado prático dos estudantes da área da saúde. Nesse contexto, otimizar o tempo dispendido ao trabalho por meio de um bom planejamento metodológico pode significar solução valiosa para essa série de situações complexas. A especialidade médica oftalmológica possui uma série de subespecialidades que somente um serviço assistencial complexo e com alto volume de demanda pode contemplar e ofertar aos discentes uma multidisciplinariedade satisfatória.

O cenário de oportunidades pode ainda ser incrementado com o potencial apoio logístico das gerências que compõem a estrutura organizacional administrativa do hospital universitário (Gerência de Atenção à Saúde, Gerência de Ensino e Pesquisa e Gerência Administrativa), que se mostram dispostas a contribuir com o processo de melhoria acadêmica na lógica do desenvolvimento da qualidade assistencial.

- Processo de avaliação

- Avaliação discente

Com a elaboração de um planejamento das atividades realizadas na preceptoria da Residência Médica, um processo de avaliação acadêmica teórico e prático se faz necessário para o monitoramento do ensino do ponto de vista pedagógico, com a presença do preceptor nesse cenário prático. A divisão ambulatorial da assistência à saúde no serviço em estudo pode obedecer à lógica das subespecializações dentro da área oftalmológica como veremos a seguir:

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AMBULATORIAL

2ª FEIRA

3ª FEIRA

4ª FEIRA

5ª FEIRA

6ª FEIRA

MANHÃ

8h	RETINA	CATARATA	RETINA	PLÁSTICA	UVEÍTE
9h	CATARATA	GERAL	CATARATA	CATARATA	PLÁSTICA
10h	CÓRNEA	GLAUCOMA	CATARATA	GLAUCOM A	PLÁSTICA
11h	GERAL	ÓRBITA	GERAL	GERAL	GERAL

TARDE

14h	CÓRNEA	OFTALMOPEDIA TRIA	GLAUCOM A	CATARATA	CATARATA
15h	ESTRABISMO	CÓRNEA	CATARATA	CÓRNEA	ESTRABISMO
16h	CATARATA	NEUROFTALMO	CÓRNEA	ÓRBITA	CÓRNEA
17h	GERAL	GERAL	GERAL	GERAL	GERAL

Os exames oftalmológicos realizados no serviço devem também fazer parte do plano de organização de horários para otimizar a presença dos estudantes nos espaços de aprendizagem prática diagnóstica conforme descrição a seguir:

HORÁRIO DE EXAMES DIAGNÓSTICOS

2ª FEIRA

3ª FEIRA

4ª FEIRA

5ª FEIRA

6ª FEIRA

MANHÃ

8h	ECOGRAFIA	FOTOCOAGULAÇÃO	OCT	ECOGRAFIA	ANGIOGRAFIA
9h	RETINOGRAFIA	MAPEAMENTO DE RETINA	RETINOGRAFIA	FOTOCOAGULAÇÃO	OCT
10h	CAPSULOTOMIA	RETINOGRAFIA	OCT	MAPEAMENTO DE RETINA	CAPSULOTOMIA
11h	GONIOSCOPIA	OCT	GONIOSCOPIA	OCT	ECOGRAFIA

TARDE

14h	ECOGRAFIA	FOTOCOAGULAÇÃO	OCT	ECOGRAFIA	ANGIOGRAFIA
15h	RETINOGRAFIA	MAPEAMENTO DE RETINA	RETINOGRAFIA	FOTOCOAGULAÇÃO	OCT
16h	CAPSULOTOMIA	RETINOGRAFIA	OCT	MAPEAMENTO DE RETINA	CAPSULOTOMIA
17h	GONIOSCOPIA	OCT	GONIOSCOPIA	OCT	ECOGRAFIA

A disposição dos horários cirúrgicos deve seguir a seguinte organização:

HORÁRIO DE CIRURGIAS

2ª FEIRA

3ª FEIRA

4ª FEIRA

5ª FEIRA

6ª FEIRA

MANHÃ

8h às 10h	FACECTOMIA	TRABECULECTOMIA	PLÁSTICA OCULAR	CIRURGIA DE CATARATA CONGÊNITA	TRANSPLANTE DE CÓRNEA
10h às 12h	FACOEMULSIFICAÇÃO	CIRURGIA DE CORREÇÃO DE ESTRABISMO	TRANSPLANTE DE CÓRNEA	FACOEMULSIFICAÇÃO	PTERIGIO

TARDE

14h às 16h	PTERIGIO	TRABECULECTOMIA	FACOEMULSIFICAÇÃO	PTERIGIO	CIRURGIA DE CATARATA CONGÊNITA
16h às 18h	CIRURGIA DE CORREÇÃO DE ESTRABISMO	TRANSPLANTE DE CÓRNEA	FACECTOMIA	PLÁSTICA OCULAR	TRANSPLANTE DE CÓRNEA

Durante o acompanhamento das atividades de ensino em serviço o estudante será avaliado em critérios bem estabelecidos pela equipe de preceptores responsáveis pela supervisão e aplicação de metodologias ativas de aprendizagem à equipe discente. Uma ficha de avaliação dos estudantes será preenchida trimestralmente para registro do desempenho dos mesmos nesse período, conforme descrição a seguir:

FICHA DE AVALIAÇÃO DO RESIDENTE

NOME DO RESIDENTE: _____

NOME DO PRECEPTOR: _____

PERÍODO: _____ / _____ A _____ / _____

AVALIE O DESEMPENHO DO RESIDENTE POR MEIO DOS CRITÉRIOS E NOTAS ABAIXO.

CRITÉRIOS	NOTA				
ASSIDUIDADE	①	②	③	④	⑤
PONTUALIDADE	①	②	③	④	⑤
RESPONSABILIDADE	①	②	③	④	⑤
CONFIANÇA E DESEMPENHO TÉCNICO	①	②	③	④	⑤
INICIATIVA	①	②	③	④	⑤
COMPROMETIMENTO	①	②	③	④	⑤
RELACIONAMENTO COM O GRUPO	①	②	③	④	⑤
DOMÍNIO COGNITIVO	①	②	③	④	⑤
HABILIDADES MOTORAS	①	②	③	④	⑤
APRESENTAÇÃO PESSOAL	①	②	③	④	⑤
VALORES DEONTOLÓGICOS E BIOÉTICOS	①	②	③	④	⑤
EMPATIA	①	②	③	④	⑤
MÉDIA TRIMESTRAL					

Belém, _____ de _____ de _____

ASSINATURA E CARIMBO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1. **ASSIDUIDADE:** avalia a frequência, regularidade e permanência no horário de serviço, bem como justificativas plausíveis de ausência.
2. **PONTUALIDADE:** avalia se o médico-residente está presente no horário estabelecido para as atividades.
3. **RESPONSABILIDADE:** avalia se o médico-residente tem zelo e cuidado com o patrimônio do serviço, e responsabilidade com as atividades executadas.
4. **CONFIANÇA E DESEMPENHO TÉCNICO:** Procura aprimoramento técnico para a boa execução das atividades assistenciais e acadêmicas, bem como apresenta condutas adequadas para os usuários do serviço.
5. **INICIATIVA:** Busca orientação para solucionar problemas e dúvidas do dia a dia. É capaz de resolver problemas e conflitos. Põe-se à disposição da Administração espontaneamente para atender outros serviços e auxiliar colegas.
6. **COMPROMETIMENTO:** Cumpre a legislação vigente e assume as obrigações assistenciais e acadêmicas do serviço.
7. **RELACIONAMENTO COM O GRUPO:** Realiza os trabalhos em equipe, priorizando o pensamento coletivo e o bem comum.
8. **DOMÍNIO COGNITIVO:** Tem domínio das ideias e práticas estabelecidas com clareza e sensatez, buscando resolutividade.
9. **HABILIDADES MOTORAS:** Apresenta bom desempenho nas atividades que exigem domínio da motricidade, tais como cirurgias e procedimentos.
10. **APRESENTAÇÃO PESSOAL:** Possui cuidado e zelo com apresentação pessoal estética, demonstrando respeito pelo espaço de trabalho e os usuários.

11. VALORES DEONTOLÓGICOS E BIOÉTICOS: Segue o código de conduta e ética do Conselho Regional de Medicina.

12. EMPATIA: Demonstra ter habilidade em se envolver positivamente com o caso do usuário em atendimento.

- Avaliação do Plano de intervenção (monitoramento do projeto)

Após a elaboração do projeto e sua implantação no serviço universitário, faz-se necessário monitorar suas atividades por meio de avaliação periódica dos indicadores que serão elaborados em reunião trimestral com os atores envolvidos no processo, incluindo pesquisa de satisfação dos usuários, discentes, preceptores e demais profissionais do setor em avaliação. Esses dados devem ser analisados e divulgados por meio de mídia impressa fixada em local público e mídia virtual nos canais de comunicação do hospital universitário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Plano de Atividades Acadêmicas tem como expectativa a melhora substancial na qualidade do ensino no hospital universitário, proporcionando estímulo ao estudante da área da saúde e otimização do tempo no meio assistencial, culminando em melhor qualidade do serviço prestado ao usuário da Rede SUS. A presença da preceptoria na rotina diária do serviço de saúde universitário é fator relevante na implementação das práticas pedagógicas indispensáveis ao aprimoramento do profissional de saúde em formação.

5. REFERÊNCIAS

LONGHI D. M.; OLIVEIRA, J. C.; GALHARDI, M. P.; SANTOS, M. C.; CAPELETTI, N.M.; NASCIMENTO, P.T.A. Manual de preceptoria – Integração Comunitária da 64 Medicina/UFSC. Florianópolis, 2014.

MANDRA, PP, SILVEIRA, FDF. Satisfação de usuários com um programa de roda de conversa em sala de espera. *AudiolCommun Res.*, n. 18, v. 3, 2013.

RODRIGUES, C.D.S. Competências para a preceptoria: construção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, 2012. 100f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

VASCONCELOS, A.C.F.; STEDEFELDT E.; FRUTUOSO, M.F.P. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais. *Interface (Botucatu)*, v. 20, n. 56, p. 147-58, 2016.